



EXMO. SENHOR
PRESIDENTE DA DIREÇÃO
ADRVT – AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
REGIONAL DO VALE DO TUA
RUA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
5370-340 MIRANDELA

Com conhecimento:

Presidente da Câmara Municipal de Alijó
Presidente da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães
Presidente da Câmara Municipal de Mirandela
Presidente da Câmara Municipal de Murça
Presidente da Câmara Municipal de Vila Flor
Presidente do Conselho de Administração Executivo da EDP

N.º 424 – GB

P.º 1.3/CMA/ta

2019-09-16

Assunto: Manifestação de desagrado | Visita da Ordem dos Engenheiros ao Centro Interpretativo do Vale do Tua (CIVT)

De acordo com a informação disponível no Portal da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua, a mesma foi constituída em abril de 2011 e integra atualmente os municípios de Alijó, Carrazeda de Ansiães, Mirandela, Murça, Vila Flor e a EDP.

É, pois, nesta condição, que me dirijo ao Presidente da Direção, bem como a todos os Presidentes dos Municípios que integram e ao Senhor Presidente do Conselho de Administração da EDP, a fim de expor o que segue:

No fim de semana transato, ou seja, nos dias 13 e 14 de setembro, teve lugar em Vila Nova de Foz Côa a Convenção da Delegações Distritais da Ordem dos Engenheiros, evento estatutário que reúne as estruturas distritais eleitas para estes órgãos locais das Regiões de todo o País, incluindo as Regiões Autónomas, com o Conselho Diretivo Nacional, a que presido, num total de cerca de 50 pessoas.

Associado a este evento, procuramos sempre promover visitas de índole cultural e lúdica, o que contribui para conhecermos melhor o nosso país e tudo o que de relevante está regionalmente associado e, de alguma forma, também contribuir para alimentar a economia local.

Assim, a estadia entre os dias 12 e 15, incluindo alojamento, refeições, e toda a logística inerente, foi unicamente custeada por esta Ordem.

Neste mesmo contexto, a Ordem dos Engenheiros realizou um passeio ferroviário ao longo do Rio Douro, que teve início na estação do Pocinho até à estação de Tua, seguida de uma viagem no Comboio Histórico do Douro.

No hiato da espera por esta composição, foi realizada uma visita guiada ao Centro Interpretativo do Vale do Tua (CIVT).

Esta é a razão por que me dirijo a V. Exas..

Com efeito, foi com o maior espanto que a comitiva da Ordem dos Engenheiros constatou que em toda a descrição do empreendimento que aí é feita, a intervenção da engenharia foi totalmente ignorada e descartada, não existindo uma única referência ao papel que os engenheiros tiveram na intervenção na conceção, realização e construção da obra, bem como na definição e materialização das medidas de mitigação deste importante empreendimento hidroelétrico, que criou riqueza para a região e para o país.



Ao invés, surpreendentemente, é dada uma desproporcionada visibilidade ao Senhor Arquiteto Eduardo Souto de Moura, com um vídeo em visionamento repetitivo, atitude que se mantém plasmada no vosso Portal.

Tal visão e decisão são, no nosso ponto de vista, discriminatórias e lesivas, pois recorro que em determinados países na linguagem anglo saxónica a terminologia *architect* é utilizada para as funções de engenheiro (aquele que desenha e concebe), sendo de lamentar que dentro da complexidade e multidisciplinaridade da construção da barragem apenas tenha sido possível salientar “*o facto de ser a primeira obra deste arquiteto numa barragem*”.

Dispensamo-nos de transcrever o que consta no Portal (<http://www.valetua.pt/projecto-de-souto-moura/>), bem como as descrições exaustivas do papel da estética neste empreendimento, mas criticamos severamente o facto de terem sido ignorados os mais importantes atores desta magnífica obra de engenharia, ou sejam, os autores do projeto, os engenheiros e as empresas de engenharia que garantiram a materialização do mesmo e, obviamente, as empresas de construção que contribuíram para a sua concretização.

Ao não o fazerem, o que deve ter sido intencional e devidamente ajuizado, foi ignorado o papel fundamental destes profissionais e de um dos mais importantes setores de atividade da economia nacional e, sobretudo, foi prestado um mau serviço à sociedade e aos profissionais que represento e a quem o país tanto deve, nomeadamente as Autarquias e a história da EDP.

Trata-se de uma situação “menos correta” que V. Exas. estarão sempre a tempo de reparar, pois qualquer película autocolante o permitirá fazer em minutos.

Os engenheiros agradeceriam e o Bastonário até está disponível para poder ir assistir ao reparo.

Para finalizar, faço questão de deixar perfeitamente claro que nada nos move contra o Senhor Arquiteto Eduardo Souto de Moura, porque se essa fosse a motivação, esta carta nunca teria sido enviada, pois nutrimos o maior apreço pela sua obra e pelo respeito e proximidade com que sempre soube trabalhar em parceria com os engenheiros.

A questão, como V. Exas. compreenderão, é substancialmente diferente e apenas tem a ver com a infelicidade do que, admitimos, possa ter sido um esquecimento que poderá ser corrigido a todo o momento.

Pelas razões, irei divulgar este texto no Portal da Ordem dos Engenheiros, associações do setor, bem como junto de todos os Municípios que integram essa Agência.

Com os melhores cumprimentos, 


Carlos Mineiro Aires
Bastonário